

RUA SARGENTO SILVIO HOLLENBACH

Decreto nº 5305 de 17-12-1977

Protocolado nº 24.938 de 04-10-1977 em nome de Prefeito Municipal

Formada pela rua 50-A do Jardim Novo Campos Elíseos

Início na rua Bragança Paulista

Término na rua Almirante Custódio José de Mello

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Dr. Francisco Amaral.

SARGENTO SILVIO HOLLENBACH

No sábado, 27-08-1977, era grande o número de visitantes ao Jardim Zoológico de Brasília. Naquele dia, alguns colégios resolveram promover a visita de seus alunos para conhecer aquele recanto brasiliense. Junto ao local onde se encontravam as ariranhas um grupo de meninos escolares "miavam" para as também chamadas "onça-d'água". O animal que pode entrar em estado de ferocidade quando irritado ou ameaçado, começou a dar pulos junto à grade, quando um dos menores, com um pequeno galho de árvore, tentava brincando, atingir a ariranha. Eis que perdendo o equilíbrio o menino caiu no poço das ariranhas. As demais pessoas que estavam à beira do fosso começaram a gritar em pânico, pedindo socorro. Mas ninguém tomava uma iniciativa corajosa para salvar o garoto. Atraído pelos gritos da pequena multidão, o sargento do Exército Silvio Delmar Hollenbach que estava passeando de carro pelo zoológico em companhia de sua mulher e dos quatro filhos menores, parou perto do viveiro, quebrou o galho de uma árvore, entrando no fosso enfrentando os animais, que largaram o menino para atacar o militar. Hollembach conseguiu arrebatá-lo da boca dos animais e passá-lo por sobre a cerca. Porém, não conseguiu se desvencilhar das ariranhas. Após algum tempo, um dos presentes lançou um sarrafo onde o sargento pôde se segurar e sair do fosso. Havendo perdido muito sangue, o militar estava praticamente agonizante, mas teve forças ainda, para perguntar se o garoto estava à salvo. Embora ferido, estava salvo. Mas o sargento-herói não resistiu aos ferimentos infeccionados, e na terça-feira 30-08-1977 veio a falecer, vítima de seu gesto heróico. Seu corpo foi transferido para Porto Alegre onde foi sepultado, cidade onde nasceu 33 anos antes. Havia entrado para as Forças Armadas em 1962 e seguia o curso de Engenharia Agrônoma da Universidade de Brasília. Ao completar 10 anos de carreira militar Hollembach recebera a Medalha de bronze do Exército.

RUA SARGENTO SILVIO HOLLENBACH

**DECRETO N.º 5305, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1977.****Dá denominação a uma via pública do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios).

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA SARGENTO SILVIO HOLLENBACH" a Rua 50-A do Jardim Novo Campos Elísios, com início à Rua Bragança Paulista e término à Rua Almirante Custódio José de Mello.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

• PAÇO MUNICIPAL, 17 de dezembro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas

DR. RALPH TORTIMA STETTINGER

Secretário dos Negócios Jurídicos

Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 24.938, de 4 de outubro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de dezembro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito.

RUA SARGENTO SILVIO HOLLENBACH

Decreto nº 5305 de 17-12-1977.-

Herói do poço das
ariranhas ganha
rua em Campinas



17 DEZ 1977



O prefeito Franciscó Amaral, representou junto à Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, propondo fosse dado, nesta cidade, o nome do sargento Silvio Delmar Holembach a uma rua desta cidade. Em favor da sua proposição, lembrou o ato de heroísmo praticado por esse militar e que lhe custou a vida, morrendo para salvar a vida de uma criança, que tendo caído no chamado poço das ariranhas, no Jardim Zoológico de Brasília, iria ser devorado por estes ferozes peixes. O gesto do sargento Silvio, que passou a ser mencionado como "herói do poço das ariranhas", sensibilizou na ocasião não apenas grande parte da população brasileira, mas até altas autoridades, inclusive federais, a exemplo do próprio presidente Ernesto Geisel, que considerou o ato daquele militar como de "abnegação e sacrifício", ao render-lhe sua homenagem postuma, prometendo ainda conceder-lhe a Medalha do Pacificador, distinção conferida a militares e civis que praticaram ato de bravura em benefício de terceiros, com risco da própria vida.

A Comissão de Nomenclaturas colocou o seu "de acordo" à proposta do prefeito.

Em complementação ao por ele sugerido e à concordância da citada Comissão, Chico Amaral assinou ontem o Decreto 5305, dando o nome de Sargento Silvio Delmar Holembach à atual rua 50-A do Jardim Novo Campos Elisios, com início à rua Bragança Paulista e término à rua Almirante Custódio José de Mello.

Fica assim gravada em placa de rua via pública desta cidade, a homenagem do Governo Municipal 77/80 e de Campinas à memória de sargento Silvio Delmar Holembach, que perdeu a vida ao salvar a de uma criança, na Capital Federal.

-.-.-.-.-

(Noticiário da Assessoria de Imprensa da Prefeitura
Municipal de Campinas aos jornais, do dia 17-12-77)

anpv/12/1977



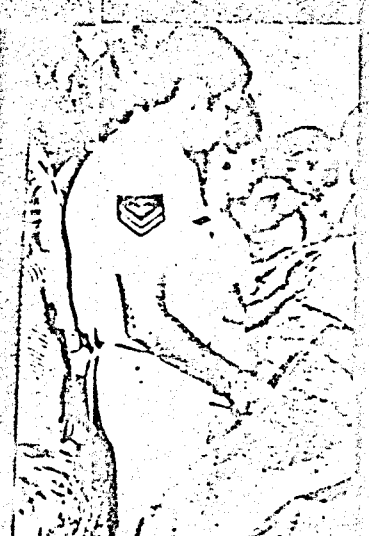
Brasília
 Para salvar um
 garoto
 desconhecido, o
 agente pulou no
 fosso das
 onças d'água e
 morreu com
 uma curta vida: o
 preço de sua
 bravura

UM HEROI NO POÇO DAS ARIRANHAS

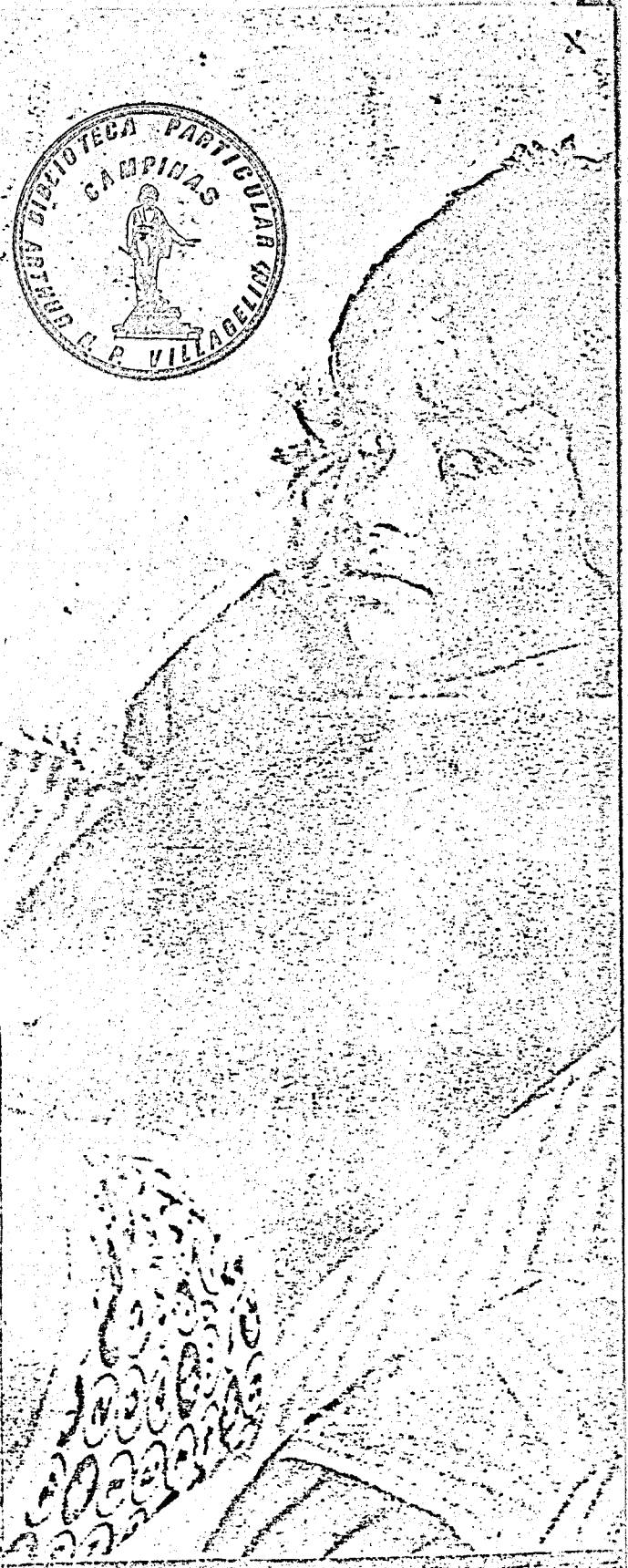


Apesar de ter mais de cem mordidas das ferozes aranhas, não resistiu ao tentão das lesões espalhadas pelo corpo.

Três de gosto, uma cara de dramaticidade
 um dia de polícias visitantes que se encontravam
 no Zoológico de Brasília. Um menino de 8 anos,
 conhecido de São Paulo, estava preso de água
 e estava em perigo. Os aranhas. Um dos
 filhos de Antônio, Marcelo, filho, uma que vir
 do Zoológico, tinham de existir o vídeo das
 imagens de dentro. Tinha uma lâmpada
 de vidro, um pequeno, e através a grade que
 estava a não, passando a equidade.
 Quando se viu com a assistência. O grupo
 de sete os animais estavam a cair de água para
 dentro do poço, tirando os animais do poço.
 O menino estava bem perto das grades de
 ferro, com uma lâmpada, e quando se perdeu
 muito, imediatamente um adulto o socorreu e
 o menino caiu. Os outros cinco animais se
 puseram sobre Antônio, deixando-o totalmente



Antônio de Oliveira, foi
 resgatado, após 20 dias,
 após ter sido encontrado no
 poço.



da Costa está em fase de recuperação, mas não sabe se irá voltar ao trabalho, pois não quer ficar mais doente.



As pessoas que estavam ali, do lado de fora, começaram a gritar em pânico, pedindo socorro. Mas ninguém tomava nenhuma atitude, pois estavam todos muito assustados. Aí, de repente, surgiu o senhor João, que estava passando de carro pelo local, acompanhado de sua mulher. Foi o primeiro a chegar, e logo chamou a atenção de todos, dizendo que estava muito bem e que não tinha nada de errado. Enquanto isso, as pessoas que estavam ali, do lado de fora, começaram a gritar em pânico, pedindo socorro.

Quando ele chegou, quando se chegou ao local, não havia mais ninguém ali. O senhor João, que estava passando de carro pelo local, foi o primeiro a chegar, e logo chamou a atenção de todos, dizendo que estava muito bem e que não tinha nada de errado. Enquanto isso, as pessoas que estavam ali, do lado de fora, começaram a gritar em pânico, pedindo socorro.

Agência de Notícias - Campinas, 14 de maio de 1964. O filho do senhor João, João, não estava ali.

Um animal que imita a voz do gato e tem dentes afiados como navalha

JOEL lançou um sarrafo onde o sargento pôde se segurar e sair do fosso. Mas já havia perdido tanto sangue que estava praticamente agonizante. Ainda teve forças para perguntar se o garoto estava salvo, dar o endereço do Hospital das Forças Armadas, e manifestar uma profunda decepção: "Não posso compreender — disse ele — como tanta gente ficou assistindo à minha luta desesperada sem prestar socorro." No hospital, Holembach foi atendido pelo médico José Carlos Daher e submetido a uma terapia intensiva à base de antibióticos. Mas as lesões eram extensas demais e o sargento não resistiu, morrendo na terça-feira. Antes de entrar em agonia ainda perguntou se o garoto estava realmente salvo. Adilson, transferido para outro hospital, já se achava fora de perigo porque suas

lesões não eram tão extensas. Até agora o garoto não sabe ainda que o homem que o salvou foi vítima de seu próprio heroísmo.

"Estamos todos profundamente emocionados com o heroísmo do sargento Silvio. Sinto-me na obrigação de fazer este elogio para enaltecer um gesto de bravura tão raro em nossos dias" — disse o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Coronel Toledo Camargo. Recebido pelo Comandante da 6.^a DE, General Luiz Gonzaga Pereira da Cunha, o corpo de Holembach foi velado por oficiais e sargentos de sua unidade e transferido para Porto Alegre, onde foi sepultado com honras militares. O Diretor de Promoções do Exército, em Brasília, General Murilo Rodrigues de Souza, levou à família do militar seu pesar e sua solidariedade. O Presidente da

República enviou mensagem de pêsames à viúva, exaltando "o ato de abnegação e sacrifício do marido". O ministro do Exército, General Sylvio Frota, prometeu conferir ao sargento, a título póstumo, a Medalha do Pacificador, distinção reservada a militares e civis que praticaram ato de bravura em benefício de terceiros com risco da própria vida.

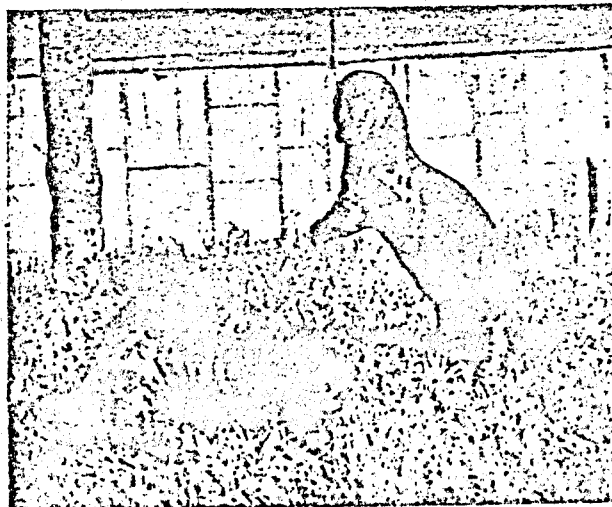
Nascido no interior do Rio Grande do Sul, Silvio Delmar Holembach, 33 anos, entrara para as Forças Armadas em 1962. Estava trabalhando no serviço burocrático do Hospital das Forças Armadas e seguia o curso de Engenharia Agrônoma da Universidade de Brasília. Ao completar 10 anos de carreira militar, Holembach recebera a Medalha de Bronze do Exército. Sua esposa, Eni Teresinha Holembach, diz que seu marido sempre fora um

Ariranha: uma espécie ameaçada de extinção no Brasil

Classificada cientificamente como *Pteronura Brasiliensis*, da família dos mustélidas — mamíferos carnívoros que têm por tipo a doninha — a ariranha, também chamada de onça-d'água, é a maior de todas as lontras brasileiras. Alguns machos chegam a atingir até dois metros de comprimento. Os hábitos deste animal, que em algumas regiões do sul é freqüentemente confundido com o rato do molhado, são bastante curiosos. Carnívora por definição, a ariranha se alimenta sobretudo de peixes. Vivendo praticamente dentro d'água, esta lontra pesca com notável habilidade e em geral não ataca os peixes ainda novos. Os dentes da ariranha são afiados como navalha e o animal pode entrar em estado de ferocidade que o leva a atacar até bichos muito maiores. Mas esta

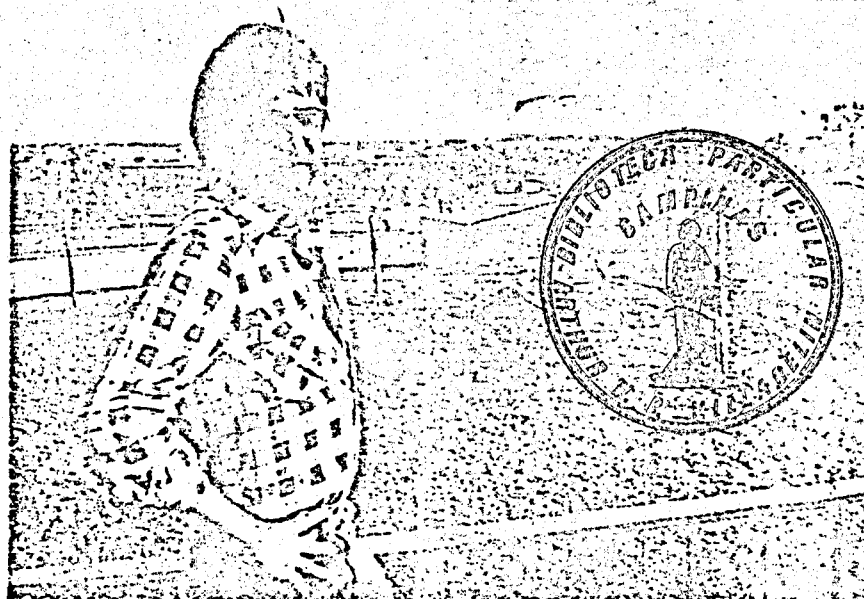
ferocidade é, em geral, uma resposta de defesa: a ariranha só ataca quando é agredida ou quando tem filhotes. O zelador do zoológico de Brasília afirma ser muito provável que haja filhotes no viveiro onde caiu o sargento Holembach. A ariranha é considerada entre nós uma espécie ameaçada de extinção, razão pela qual é atualmente objeto de proteção especial. Muito procurado pela qualidade de sua pele, este

mamífero que habitava a bacia dos grandes rios, foi quase dizimado pela ação predatória dos caçadores. Social por excelência, a ariranha vive em grupos de até vinte indivíduos. Barulhenta, anuncia sua presença imitando a voz do gato. Extremamente ágil, ela se refugia dentro d'água tornando-se uma presa muito difícil para os outros animais. Mas é um alvo muito fácil para os tiros ou as armadilhas dos caçadores.



Mamífero carnívoro da família das doninhas, a ariranha está sendo preservada em viveiros nos jardins zoológicos do país.

imal que
a voz do
tem dentes
s como



O veterinário-chefe do zôo de Brasília, Laércio Pinheiro Lima, explica que, normalmente, a ariranha só ataca quando agredida.

ou um sarrafo onde o
pôde se segurar e
osso. Mas já havia
tanto sangue que
mente agonizante.
Forças perguntar se
va sair o
Hospital das Forças
manifestar uma profunda
Não posso
— disse ele — como
cou assistindo à minha
ada sem prestar
hospital, Holembach
pelo médico José Carlos
netido a uma terapia
se de antibióticos. Mas
em extensas demais e o
resistiu, morrendo na
ntes de entrar em
perguntou se o garoto
nte salvo. Adilson,
para outro hospital, já se
e perigo porque suas

lesões não eram tão extensas. Até
agora o garoto não sabe ainda que o
homem que o salvou foi vítima de
seu próprio heroísmo.
"Estamos todos profundamente
emocionados com o heroísmo do
sargento Sílvio. Sinto-me na
obrigação de fazer este elogio para
enaltecer um gesto de bravura tão
raro em nossos dias" — disse o
Secretário de Imprensa da
Presidência da República, Coronel
Toledo Camargo. Recebido pelo
Comandante da 6.^a DE, General Luiz
Gonzaga Pereira da Cunha, o corpo
de Holembach foi velado por oficiais
e sargentos de sua unidade e
transferido para Porto Alegre, onde
foi sepultado com honras militares.
O Diretor de Promoções do
Exército, em Brasília, General Murilo
Rodrigues de Souza, levou à família
do militar seu pesar e sua
solidariedade. O Presidente da

República enviou mensagem de
pêsames à viúva, exaltando "o ato
de abnegação e sacrifício do
marido". O ministro do Exército,
General Sílvio Frota, prometeu
conferir ao sargento, a título
póstumo, a Medalha do Pacificador,
distinção reservada a militares e civis
que praticaram ato de bravura em
benefício de terceiros com risco da
própria vida.
Nascido no interior do Rio Grande-
do Sul, Sílvio Delmar Holembach, 33
anos, entrara para as Forças Armadas
em 1962. Estava trabalhando no
serviço burocrático do Hospital das
Forças Armadas e seguia o curso de
Engenharia Agrônômica da
Universidade de Brasília. Ao
completar 10 anos de carreira
militar, Holembach recebera a
Medalha de Bronze do Exército. Sua
esposa, Eni Teresinha Holembach,
diz que seu marido sempre fora um

homem de extraordinária coragem
física, sempre disposto à abnegação
e à solidariedade. No Rio Grande do
Sul, há alguns anos, ele saltara uma
vez no rio Ijuí para salvar dois jovens
que estavam se afogando. Em Porto
Alegre, enfrentara recentemente
dois assaltantes armados
consequindo prender um deles.
Seus colegas de unidade e de
universidade o descrevem como
"um grande cara, leal e boa-praça".
Adilson, que está se recuperando no
Hospital Santa Lúcia, confessou aos
repórteres que quer oferecer uma
grande festa em honra do sargento
quando tiver alta. Os médicos
convenceram os pais do garoto a
afastá-lo de Brasília durante a fase de
recuperação preparando-o
psicologicamente para receber a
notícia da morte do sargento. Eles
temem que Adilson fique
traumatizado demais ao saber que
Holembach perdeu a vida para
salvá-lo. O médico José Carlos
Daher, Chefe do Serviço de Cirurgia
Plástica do Hospital das Forças
Armadas, descreveu os ferimentos
do sargento como "lesões extensas
e múltiplas". Além da grande
quantidade de tecidos destruídos ou
profundamente lacerados, houve
ainda um alto índice de
contaminação. A água do fosso é
poluída pelas fezes dos animais cuja
mordida provoca assim um alto teor
de infecção. "As lesões extensas —
diz Daher — como as grandes
queimaduras, são graves em si
mesmas, pelas alterações e mortes
que provocam nos tecidos." No caso
de Holembach, além destas lesões,
havia ainda o comprometimento da
contaminação transmitida pela boca
e saliva dos animais que vivem num
habitat altamente povoado de
germes e infecções de todos os
tipos. "Até a própria mordida
humana, explica ainda o médico —
geralmente evolui clinicamente para
uma ferida infectada, de cura
lenta e trabalhosa."

Ariranha: uma espécie ameaçada de extinção no Brasil

cientificamente como
Brasiliensis, da família
Felidae — mamíferos
que têm por tipo a
— a ariranha, também
de onça-d'água, é a
todas as lontras
s. Alguns machos
atingir até dois metros
imento. Os hábitos
mal, que em algumas
o sul é freqüentemente
do com o ratão do
são bastante curiosos.
por definição, a
e alimenta sobretudo de
vivendo praticamente
água, esta lontra pesca
vel habilidade e em
ataca os peixes ainda
s dentes da ariranha são
como navalha e o animal
tar em estado de
e que o leva a atacar até
uito maiores. Mas esta

ferocidade é, em geral, uma
resposta de defesa: a ariranha só
ataca quando é agredida ou
quando tem filhotes. O zelador
do zoológico de Brasília afirma
ser muito provável que haja
filhotes no viveiro onde caiu o
sargento Holembach.
A ariranha é considerada entre
nós uma espécie ameaçada de
extinção, razão pela qual é
atualmente objeto de proteção
especial. Muito procurado pela
qualidade de sua pele, este

mamífero que habitava a bacia
dos grandes rios, foi quase
dizimado pela ação predatória
dos caçadores. Social por
excelência, a ariranha vive em
grupos de até vinte indivíduos.
Barulhenta, anuncia sua presença
imitando a voz do gato.
Extremamente ágil, ela se refugia
dentro d'água tornando-se uma
presa muito difícil para os outros
animais. Mas é um alvo muito
fácil para os tiros ou as
armadilhas dos caçadores.



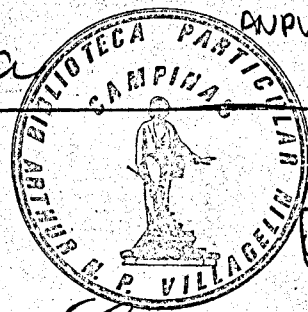
Mamífero
carnívoro
da família
das
doninhas, a
ariranha está
sendo
preservada
em viveiros
nos jardins
zoológicos
do país.

O caso em questão, cada
lesão representou uma
entrada para uma
quantidade maciça de
germes e agentes tóxicos. O ser
humano sobrevive num ambiente
contaminado por um determinado
volume de germes e bactérias, mas,
possivelmente, o habitat das
ariranhas contém germes específicos
contra os quais o organismo
humano não tem
defesas apropriadas.
A enorme emoção que se apoderou
da população de Brasília após a
morte do sargento teve como efeito
indireto um aumento considerável
das visitas ao viveiro das ariranhas,
no jardim zoológico que agora se
chamará de Sílvio Delmar
Holembach.



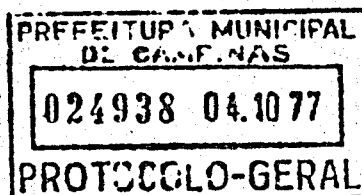
CAR

Imprensa

DUPV 1.4361.8
4570

Prefeitura Municipal de Campinas

Campinas, 29 de setembro de 1977

Ilm^o Sr. Prof. Odilon Nogueira de MatosMD. Presidente da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros
Públicos

Junto a esta cópia da reportagem publicada na revista "Manchete", de 17 do corrente, focalizando o ato de heroísmo e o gesto raro de solidariedade humana que custou a vida ao Sargento Silvio Delmar Holembach, ao tentar salvar a vida de uma criança atacada por ferozes ariranhas, no Jardim Zoológico de Brasília.

Altas autoridades federais manifestaram profunda emoção pelo gesto do Sargento Silvio Holembach que o Exm^o Senhor Presidente da República considerou "ato de abnegação e sacrifício", ao render sua sentida homenagem postuma ao bravo militar. Posteriormente, o Governo Federal concedeu bolsa de estudo aos seus filhos, prometendo ainda conceder-lhe a "Medalha do Pacificador", distinção conferida a militares e civis que praticaram ato de bravura em benefício de terceiros, com risco da própria vida. Essa distinção revela que as altas autoridades militares do País sensibilizaram-se com o gesto do Sargento Holembach, que dignificou o Exército Nacional, em cujo seio teve modelada sua formação moral.

Pelo seu gesto dignificante, entendo que a memória do Sargento Silvio Holembach deve ser homenageada em todo o País e, como Prefeito, desejaria dar o seu nome a uma via pública da cidade, submentendo esta proposição ao pronunciamento dessa Digna Comissão.

Atenciosamente

FRANCISCO AZEITEIRO

Prefeito Municipal